A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

DAIANA ARAÚJO DE MACEDO SANTOS

RESUMO
O presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica sobre a arte de contar histórias na educação infantil, com o objetivo de analisar sua relevância e aplicabilidade como estratégia pedagógica no processo de desenvolvimento integral das crianças. A literatura aponta que a contação de histórias vai além do entretenimento, constituindo um recurso educativo capaz de promover habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais. Por meio das narrativas, as crianças têm a oportunidade de ampliar o vocabulário, aprimorar a compreensão auditiva e desenvolver a capacidade de expressão oral, enquanto assimilam conceitos abstratos de maneira lúdica e significativa. Estudos revisados indicam que a prática favorece a construção de valores, o desenvolvimento da empatia, a capacidade de cooperação e a compreensão de diferentes perspectivas, contribuindo para a formação de indivíduos socialmente conscientes. A revisão evidencia que a utilização de recursos complementares, como livros ilustrados, fantoches, dramatizações, músicas e objetos do cotidiano, intensifica a participação ativa das crianças, promovendo o engajamento, a atenção e a imaginação. Esses elementos permitem que as crianças experimentem a narrativa de forma mais concreta e sensorial, facilitando a compreensão de temas complexos e incentivando a criatividade. Além disso, a contação de histórias proporciona um espaço de interação coletiva, no qual a criança não apenas escuta, mas também contribui com suas interpretações, opiniões e experiências, fortalecendo o diálogo e a socialização. Outro ponto destacado na literatura refere-se à importância do planejamento pedagógico. Para que a contação de histórias seja efetiva, é fundamental que o educador selecione narrativas adequadas à faixa etária, considerando a diversidade cultural e as necessidades individuais das crianças. O domínio de técnicas expressivas, como entonação vocal, gestos, expressões faciais e manipulação de objetos, potencializa o impacto da narrativa e estimula a participação ativa dos alunos, tornando a experiência mais significativa e envolvente. A revisão bibliográfica também aponta que a prática da contação de histórias contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas mais amplas, como memória, atenção, pensamento crítico e capacidade de sequenciar acontecimentos. Ao explorar situações hipotéticas e personagens diversos, as crianças aprendem a resolver conflitos, tomar decisões e compreender diferentes perspectivas, habilidades essenciais para a vida em sociedade. Ademais, a prática fortalece o vínculo afetivo entre educador e educando, criando um ambiente seguro e acolhedor, propício ao aprendizado. Dessa forma, a contação de histórias se consolida como uma ferramenta pedagógica multifuncional, integrando aprendizagem, criatividade e desenvolvimento socioemocional. A análise da literatura reforça que sua aplicação sistemática na educação infantil não apenas contribui para o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove a formação integral da criança, preparando-a para interagir de forma crítica e reflexiva com o mundo ao seu redor.

PALAVRAS-CHAVE: Contação de Histórias; Educação Infantil; Revisão Bibliográfica.

ABSTRACT
This study is a bibliographic review on storytelling in early childhood education, aiming to analyze its relevance and applicability as a pedagogical strategy for children's integral development. The literature indicates that storytelling goes beyond entertainment, functioning as an educational resource that promotes cognitive, linguistic, social, and emotional skills. Through narratives, children expand their vocabulary, improve listening comprehension, and develop oral expression while engaging with abstract concepts in a playful and meaningful way. The reviewed studies highlight that storytelling fosters values, empathy, cooperation,

and the understanding of different perspectives, contributing to the formation of socially aware individuals. The use of complementary resources—such as illustrated books, puppets, dramatizations, music, and everyday objects—enhances children's engagement, attention, and imagination, making learning more interactive and concrete. Additionally, storytelling creates a space for collective interaction, encouraging dialogue, participation, and socialization. The literature also emphasizes the importance of pedagogical planning, including the selection of age-appropriate narratives and the use of expressive techniques to maximize the impact of storytelling. Furthermore, this practice contributes to the development of broader cognitive skills, such as memory, attention, critical thinking, and sequencing abilities. It also supports emotional bonding between educators and children, fostering a welcoming and safe learning environment. Thus, storytelling is consolidated as a multifunctional pedagogical tool that integrates learning, creativity, and socio-emotional development, contributing significantly to the holistic formation of children.

KEY-WORDS: Storytelling; Early Childhood Education; Bibliographic Review.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias constitui uma prática pedagógica tradicional, presente em diferentes culturas, que possui grande relevância no contexto da educação infantil. Para além do entretenimento, a narrativa desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional das crianças, favorecendo a ampliação do vocabulário, a compreensão auditiva, a criatividade e a capacidade de expressão oral. Estudos indicam que a contação de histórias também contribui para a formação de valores, o desenvolvimento da empatia e a socialização, consolidando-se como uma estratégia essencial para a educação integral.

Apesar de seus benefícios, a implementação eficaz dessa prática enfrenta desafios significativos, entre os quais se destacam a escolha adequada das narrativas, a adaptação da linguagem à faixa etária, a utilização de recursos didáticos complementares e a necessidade de engajar as crianças de maneira ativa e participativa. A diversidade cultural e as diferenças individuais também exigem que o educador planeje cuidadosamente a atividade, garantindo que todas as crianças se sintam incluídas e estimuladas.

Diante desse contexto, o presente estudo configura-se como uma revisão bibliográfica, cujo objetivo é analisar a relevância da contação de histórias na educação infantil, destacando suas potencialidades, estratégias de aplicação e desafios, além de oferecer subsídios teóricos para a prática docente. O objetivo geral da pesquisa é analisar a importância da contação de histórias como recurso pedagógico na educação infantil, evidenciando seus efeitos no desenvolvimento integral das crianças.

Os objetivos específicos incluem identificar os benefícios cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais proporcionados pela contação de histórias; descrever as estratégias e recursos utilizados para tornar a narrativa mais interativa e significativa; apontar os principais desafios enfrentados pelos educadores na aplicação dessa prática; e fornecer subsídios teóricos que valorizem a contação de histórias como ferramenta pedagógica no contexto da educação infantil.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de histórias na educação infantil é reconhecida por diversos pesquisadores como uma prática pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança, atuando como mediadora entre o universo simbólico e a construção do conhecimento (Rahiem, 2021).

Segundo Cremin et al. (2022), a narrativa oral amplia a competência linguística das crianças ao expô-las a estruturas verbais complexas e variadas, o que favorece a aquisição de vocabulário rico e significativo.

Além disso, a contação de histórias estimula a imaginação e a criatividade infantil ao permitir que as crianças construam imagens mentais e explorem diferentes significados dentro de um contexto narrativo (Costa, 2025).

Lemos, Santos e Oliveira (2024) destacam que a narrativa, quando incorporada ao cotidiano escolar, contribui para o desenvolvimento não apenas cognitivo, mas

também emocional, ao conectar a criança com seus sentimentos e ampliar sua compreensão de mundo.

A literatura indica que a utilização de recursos complementares — como livros ilustrados, fantoches e dramatizações — intensifica a participação ativa das crianças, ampliando as possibilidades de aprendizagem sensorial e cognitiva (Paixão et al., 2023).

De acordo com Nicolopoulou et al. (2018), a narrativa oral prepara cognitivamente a criança para desafios futuros, incentivando o pensamento crítico e a capacidade de problematização.

Estudos apontam também que a contação de histórias contribui para a formação cultural das crianças, uma vez que incorpora elementos simbólicos, éticos e sociais, favorecendo a construção de valores (Silva & Marques, 2023).

Belem e Bueno (2022) ressaltam que a prática está diretamente relacionada ao desenvolvimento do pensamento criativo por estimular a formulação de hipóteses e a exploração de possibilidades narrativas.

Costa, Felipe e Eugênio (2026) observam que as experiências das professoras com a narrativa revelam uma dimensão afetiva da prática, na qual a construção de significado se dá em contextos de relação estreita entre educador e educando.

Em termos de desenvolvimento linguístico, pesquisas demonstram que crianças expostas de forma contínua à contação de histórias apresentam melhor desempenho em habilidades de leitura e escrita ao longo da escolaridade (Pereira & Almeida, 2021).

A contação de histórias também é apontada como estratégia para o desenvolvimento socioemocional, pois ao se relacionarem com personagens e conflitos narrativos, as crianças aprendem a reconhecer e gerir sentimentos (Rodrigues, 2024).

Castro e Lima (2022) destacam que a prática fortalece a oralidade como ferramenta de comunicação consciente, em que a criança aprende a ouvir, interpretar e responder criticamente ao que é narrado.

Outro aspecto relevante abordado na literatura refere-se ao fortalecimento de vínculos entre educadores e educandos, uma vez que histórias compartilhadas criam um ambiente de confiança, acolhimento e interação (Gomes, 2023).

A prática narrativa é considerada ferramenta estratégica para reduzir lacunas de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade educacional por proporcionar experiências de linguagem significativas e contextualizadas (Ribeiro, 2022).

Autores como Almeida e Silva (2023) argumentam que a contação de histórias deve ser integrada de forma planejada ao currículo, articulando-se com outras áreas do conhecimento para promover aprendizagens interdisciplinares.

Estudos recentes sobre “storytelling digital” apontam que tecnologias de informação e comunicação podem enriquecer a narrativa ao incorporar imagens, sons e elementos interativos, ampliando o envolvimento das crianças (Martins, 2025).

A literatura ainda sublinha que a prática deve ser culturalmente sensível e inclusiva, contemplando diferentes identidades linguísticas e culturais dentro da sala de aula (Fernandes, 2023).

Nesse mesmo sentido, Pereira (2024) ressalta que a diversidade de vozes e tradições presentes nas histórias contribui para uma educação que valoriza a pluralidade e a representação social das crianças.

Estudos de Sousa e Melo (2023) demonstram que contar histórias promove capacidades de sequência lógica e memorização, essenciais para o desenvolvimento de funções cognitivas associadas ao raciocínio.

Segundo Oliveira (2022), a contação de histórias fomenta a construção de uma cultura de leitura, despertando nas crianças o interesse pelo universo dos livros e projetos de leitura ao longo de sua trajetória escolar.

Bezerra (2023) aponta que as experiências narrativas desenvolvem a capacidade de resolver problemas, uma vez que as crianças são estimuladas a refletir sobre soluções possíveis para conflitos apresentados nas narrativas.

Por fim, a literatura revisada reforça que a contação de histórias é uma prática multifuncional, integrando aprendizagem, criatividade e desenvolvimento socioemocional, consolidando-se como um recurso pedagógico indispensável no contexto da educação infantil (Teixeira, 2024).

Embora todos os autores concordem sobre a relevância da contação de histórias

na educação infantil, há diferenças quanto aos enfoques prioritários. Enquanto Cremin et al. (2022) e Nicolopoulou et al. (2018) destacam predominantemente os benefícios cognitivos e linguísticos, Costa (2025) e Lemos et al. (2024) enfatizam a dimensão afetiva e emocional da prática, sugerindo que o impacto da narrativa se manifesta tanto no intelecto quanto no desenvolvimento socioemocional das crianças. Essa diferença evidencia que a contação de histórias não pode ser reduzida a um único aspecto pedagógico, sendo, na realidade, um recurso multifuncional.

Ao comparar as contribuições de Belem e Bueno (2022) e Pereira (2024), observa-se que ambas ressaltam a importância da criatividade e da imaginação, mas enquanto o primeiro foca no estímulo à construção de hipóteses narrativas, o segundo enfatiza a diversidade cultural e a valorização das vozes das crianças. Essa análise sugere que a contação de histórias deve articular simultaneamente elementos criativos e culturais, para promover uma experiência educativa mais completa e signi fcativa.

A integração da tecnologia, abordada por Rahiem (2021) e Martins (2025), é outro ponto de convergência e divergência interessante. Ambos reconhecem o potencial do storytelling digital, mas enquanto Rahiem analisa seu impacto na ampliação do acesso à narrativa, Martins enfatiza os recursos interativos que aumentam o engajamento das crianças. Essa comparação indica que a tecnologia deve ser usada com intencionalidade pedagógica, equilibrando o estímulo visual e sonoro com a compreensão narrativa e re fexão crítica.

Em relação ao desenvolvimento socioemocional, Rodrigues (2024) e Gomes (2023) concordam sobre o papel da narrativa na construção da empatia e na gestão de sentimentos, mas Rodrigues apresenta evidências mais direcionadas à resolução de con fitos, enquanto Gomes destaca a criação de vínculos afetivos entre educador e educando. A análise crítica dessas ideias permite concluir que a contação de histórias atua simultaneamente em múltiplos níveis socioemocionais, sendo importante que os educadores observem tanto a dimensão relacional quanto a emocional da prática.

Outro ponto de discussão é a inclusão e diversidade, abordada por Fernandes (2023) e Sousa e Melo (2023). Fernandes destaca a necessidade de contemplar diferentes identidades culturais e linguísticas, enquanto Sousa e Melo enfocam a acessibilidade e adaptação da narrativa para crianças com diferentes níveis de desenvolvimento cognitivo. A integração dessas perspectivas reforça a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas, que considerem tanto a diversidade cultural quanto as capacidades individuais das crianças, garantindo equidade na aprendizagem.

Finalmente, ao comparar as re fexões de Teixeira (2024) e Oliveira (2022), percebesse uma convergência quanto à importância da contação de histórias para consolidar hábitos de leitura e construir uma cultura literária. Teixeira enfatiza o impacto no desenvolvimento integral da criança, incluindo criatividade e habilidades socioemocionais, enquanto Oliveira foca na motivação para o hábito de leitura contínuo.

Essa análise evidencia que a prática da contação de histórias pode ser simultaneamente estratégica para o desenvolvimento humano e para a formação de leitores críticos, reforçando sua relevância no currículo da educação infantil.

Ao analisar as contribuições de Cremin et al. (2022) e Nicolopoulou et al. (2018), observa-se que a contação de histórias desempenha papel central no desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança, oferecendo experiências de linguagem ricas e complexas. Como autor, considero que essas perspectivas evidenciam a importância de planejar narrativas que estimulem a aquisição de vocabulário, a construção de frases e a compreensão de estruturas narrativas, mas não devem se restringir a aspectos formais da linguagem, devendo também contemplar dimensões afetivas e sociais.

Costa (2025) e Lemos, Santos e Oliveira (2024) destacam a dimensão emocional e a capacidade da narrativa de criar vínculos entre educador e criança. Ao re fetir sobre essas ideias, percebe-se que o impacto da contação de histórias vai além do cognitivo, oferecendo oportunidades de empatia, reconhecimento de sentimentos e construção de con fança.

É fundamental que o professor compreenda que o valor pedagógico da narrativa inclui tanto o aprendizado de conteúdos

quanto o fortalecimento do vínculo afetivo e do bem-estar emocional.
Belem e Bueno (2022) enfatizam a criatividade como resultado da prática narrativa, enquanto Pereira (2024) valoriza a diversidade cultural. Como reflexão crítica, entendo que unir esses dois enfoques permite uma abordagem mais completa: estimular a inventividade das crianças e, ao mesmo tempo, ampliar sua percepção sobre diferentes culturas, tradições e formas de viver, promovendo aprendizado lúdico, inclusivo e representativo.
Rahiem (2021) e Martins (2025) abordam o uso de recursos digitais na contação de histórias. Na análise, considero que o storytelling digital deve ser utilizado como recurso complementar, oferecendo experiências interativas que ampliem o engajamento e a participação das crianças, sem substituir a interação direta com o educador ou a leitura tradicional. A tecnologia é uma aliada para diversificar estratégias, mas deve ser mediada de forma pedagógica e intencional.
Rodrigues (2024) e Gomes (2023) destacam a influência da narrativa no desenvolvimento socioemocional, mas apresentam nuances diferentes: Rodrigues enfatiza a resolução de conflitos e a reflexão sobre sentimentos, enquanto Gomes ressalta a construção de vínculos afetivos e a criação de um ambiente seguro. Como autor, interpreto que essas perspectivas se complementam, indicando que a contação de histórias atua simultaneamente na regulação emocional e na criação de contextos de confiança e pertencimento na sala de aula.
Fernandes (2023) e Sousa e Melo (2023) discutem a inclusão e a diversidade, sendo Fernandes mais focada na representatividade cultural e linguística, e Sousa e Melo na adaptação para diferentes níveis cognitivos. Considero que a prática pedagógica deve integrar ambos os enfoques, garantindo que cada criança tenha acesso a narrativas que respeitem sua identidade cultural, linguagem e estágio de desenvolvimento, tornando a contação de histórias uma ferramenta inclusiva e equitativa.
Oliveira (2022) e Teixeira (2024) refletem sobre o impacto da narrativa na formação leitora e na promoção de aprendizagens socioemocionais. Ao confrontar essas ideias, observo que a contação de histórias deve ser planejada para consolidar hábitos de leitura, ao mesmo tempo em que promove competências emocionais, como empatia, resiliência e criatividade. Essa abordagem evidencia que a prática pedagógica é multifuncional, integrando linguística, social e emocional em um único recurso educativo.
Finalmente, ao refletir sobre a integração de todos os autores citados, percebe-se que a contação de histórias na educação infantil não é apenas um recurso didático, mas uma prática pedagógica estratégica, capaz de articular aprendizado linguístico, desenvolvimento cognitivo, criatividade, inclusão e competências socioemocionais.
Pode-se defender que a contação de histórias deve ser incorporada de forma sistemática e planejada ao currículo, considerando tanto os aspectos técnicos da linguagem quanto a diversidade cultural e emocional das crianças, garantindo uma educação integral, significativa e transformadora.

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E DISCUSSÃO CRÍTICA

A contação de histórias na educação infantil é amplamente reconhecida como uma prática pedagógica essencial, pois atua como mediadora entre o universo simbólico das crianças e a construção do conhecimento, permitindo a compreensão de conceitos, valores e comportamentos. Rahiem (2021) destaca que, desde os primeiros anos de vida, a narrativa oral promove experiências cognitivas e emocionais que contribuem para o desenvolvimento integral, sendo uma ferramenta que vai além da mera transmissão de conteúdo.
De acordo com Cremin et al. (2022), a prática da contação de histórias fortalece a competência linguística das crianças, pois expô-las a estruturas verbais complexas e variadas amplia o vocabulário e favorece o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. A autora enfatiza que a linguagem narrada possibilita à criança organizar pensamentos, compreender relações de causa e efeito e desenvolver habilidades de comunicação coerentes e articuladas.
Costa (2025) complementa essa perspectiva ao afirmar que a narrativa oral também atua no estímulo à imaginação e à criatividade, permitindo que as crianças

construam imagens mentais, explorem cenários fctícios e interpretem diferentes signifcados de acordo com suas experiências. Essa dimensão lúdica da contação de histórias cria um espaço seguro para a expressão de ideias, sentimentos e interpretações próprias, fortalecendo a autonomia e a autocon fança.

Lemos, Santos e Oliveira (2024) destacam a relevância da contação de histórias no desenvolvimento emocional das crianças, pois as narrativas possibilitam a identifcação com personagens e situações que refetem sentimentos universais, como alegria, medo, frustração e solidariedade. A relação estabelecida entre a história e a vivência da criança contribui para a construção de empatia e compreensão emocional, além de ampliar a capacidade de lidar com confitos de forma criativa.

Segundo Paixão et al. (2023), o uso de recursos complementares, como livros ilustrados, fantoches, dramatizações e músicas, potencializa o engajamento das crianças durante a narrativa, tornando a aprendizagem mais signifcativa. A presença desses elementos auxilia na compreensão de conceitos complexos e promove o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais simultaneamente.

Nicolopoulou et al. (2018) destacam que a contação de histórias prepara cognitivamente a criança para futuros desafos educacionais ao desenvolver a capacidade de organizar informações, estabelecer sequências lógicas e refetir sobre alternativas de solução. Dessa forma, a narrativa não apenas entretém, mas também contribui para o raciocínio crítico e a construção de estratégias de pensamento.

Estudos sobre formação cultural, como os de Silva e Marques (2023), apontam que a contação de histórias permite a construção de valores e princípios éticos, ao introduzir conceitos de justiça, solidariedade, respeito e diversidade. Ao conhecer diferentes culturas e tradições por meio das narrativas, as crianças desenvolvem senso crítico e compreensão sobre a diversidade social e cultural que as cerca.

Belem e Bueno (2022) enfatizam que a prática narrativa favorece o desenvolvimento do pensamento criativo, pois estimula as crianças a imaginar alternativas, criar desfechos diferentes e explorar múltiplas perspectivas. Essa habilidade é essencial para o enfrentamento de situações desafadoras e para a resolução de problemas, sendo uma competência que se estende para além do ambiente escolar.

Costa, Felipe e Eugênio (2026) observam que as experiências docentes com a narrativa evidenciam uma dimensão afetiva fundamental: a construção de signifcado ocorre em contextos de proximidade entre educador e criança, permitindo que sentimentos de segurança e pertencimento favoreçam o aprendizado e a motivação para participação ativa.

Pereira e Almeida (2021) reforçam que crianças que vivenciam a contação de histórias de maneira sistemática apresentam melhor desempenho em leitura e escrita, pois internalizam padrões narrativos, estrutura textual e vocabulário contextualizado. Esses elementos fortalecem competências cognitivas essenciais para o sucesso escolar e a construção de competências linguísticas avançadas.

Rodrigues (2024) aponta que a contação de histórias também promove o desenvolvimento socioemocional, uma vez que as crianças aprendem a reconhecer, expressar e gerir sentimentos, além de praticarem habilidades de cooperação e empatia ao interagirem com colegas durante atividades narrativas.

Castro e Lima (2022) destacam que a narrativa oral fortalece a oralidade como instrumento de comunicação consciente, permitindo que a criança aprenda a ouvir, interpretar, questionar e responder de maneira crítica e organizada, favorecendo a construção de argumentos e a expressão de ideias.

Gomes (2023) evidencia que a contação de histórias contribui para a criação de vínculos afetivos no ambiente escolar, uma vez que experiências compartilhadas de forma lúdica e afetiva fortalecem a relação entre educador e educando, promovendo um clima de confança e motivação para a aprendizagem.

Ribeiro (2022) aponta que a prática narrativa é efcaz na redução de lacunas de aprendizagem em contextos de vulnerabilidade, pois proporciona experiências signifcativas de linguagem que desenvolvem competências cognitivas e sociais de forma contextualizada e participativa.

Almeida e Silva (2023) ressaltam a importância de integrar a contação de histórias

ao currículo escolar, articulando-a com outras áreas do conhecimento para promover aprendizagens interdisciplinares e estimular o desenvolvimento de múltiplas competências de forma contínua.
Rahiem (2021) e Martins (2025) destacam o potencial do storytelling digital, mostrando que recursos tecnológicos podem enriquecer a experiência narrativa, permitindo interatividade, estímulo sensorial e acesso ampliado a diferentes histórias e culturas.
Fernandes (2023) enfatiza que a prática deve ser inclusiva, contemplando diferentes identidades culturais, sociais e linguísticas, garantindo que todas as crianças se sintam representadas e valorizadas no ambiente escolar, fortalecendo a equidade educacional.
Pereira (2024) reforça a importância da diversidade de vozes e tradições, defendendo que a narrativa deve refletir pluralidade cultural e social, promovendo aprendizado ético e social junto à formação de cidadãos críticos.
Sousa e Melo (2023) destacam que a narrativa desenvolve capacidades de memória, sequência lógica e atenção, habilidades cognitivas essenciais para o raciocínio e para a compreensão de conceitos mais complexos ao longo da escolaridade.
Oliveira (2022) observa que a contação de histórias estimula a formação de hábitos de leitura, despertando o interesse da criança pelo universo dos livros e pela prática da leitura contínua, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.
Bezerra (2023) afirma que a prática narrativa também favorece a resolução de problemas, pois estimula a criança a refletir sobre diferentes soluções e a analisar consequências de forma crítica, fortalecendo o pensamento lógico e criativo.
Teixeira (2024) sintetiza essas contribuições ao afirmar que a contação de histórias integra aprendizagem, criatividade e desenvolvimento socioemocional, consolidando-se como uma ferramenta pedagógica multifuncional indispensável na educação infantil.
Embora Cremin et al. (2022) e Nicolopoulou et al. (2018) concentrem-se nos benefícios cognitivos e linguísticos, Costa (2025) e Lemos et al. (2024) enfatizam a dimensão afetiva e emocional, evidenciando que a prática deve ser entendida como recurso integral que atua em múltiplos níveis do desenvolvimento infantil.
Comparando Belem e Bueno (2022) com Pereira (2024), nota-se que ambos valorizam a criatividade; entretanto, o primeiro foca na formulação de hipóteses narrativas, enquanto o segundo prioriza a diversidade cultural, sugerindo a necessidade de combinar estímulos criativos e representativos para uma prática mais eficaz.
A integração tecnológica, analisada por Rahiem (2021) e Martins (2025), mostra convergência quanto ao potencial de engajamento digital, mas divergência de enfoque: Rahiem privilegia o acesso às narrativas, enquanto Martins enfatiza a interatividade como forma de ampliar a experiência de aprendizagem.
Rodrigues (2024) e Gomes (2023) convergem ao reconhecer o impacto socioemocional da narrativa, mas diferem quanto ao foco: Rodrigues prioriza a resolução de conflitos, enquanto Gomes evidencia a criação de vínculos afetivos, demonstrando diferentes vertentes do efeito emocional da prática.
No que se refere à inclusão, Fernandes (2023) e Sousa e Melo (2023) apresentam abordagens complementares: o primeiro destaca a diversidade cultural e linguística, e o segundo enfatiza a adaptação da narrativa às diferentes capacidades cognitivas, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e equitativas.
Finalmente, ao comparar Oliveira (2022) e Teixeira (2024), observa-se convergência na importância da prática para a formação leitora, mas Teixeira amplia o escopo ao integrar criatividade e desenvolvimento socioemocional, evidenciando o caráter multifuncional da contação de histórias na educação infantil.
Ao analisar as contribuições de diferentes autores sobre a contação de histórias na educação infantil, percebe-se que há um consenso quanto à sua importância para o desenvolvimento integral da criança, mas surgem divergências quanto ao enfoque prioritário.
Enquanto Cremin et al. (2022) e Nicolopoulou et al. (2018) destacam os benefícios cognitivos e linguísticos, Costa (2025) e Lemos et al. (2024) enfatizam a dimensão afetiva e emocional, sugerindo que a prática não deve ser limitada apenas à aquisição de habilidades, mas também

à formação de vínculos e à construção de signifcado. Essa perspectiva amplia o entendimento de contação de histórias como uma estratégia educativa multifacetada, capaz de englobar tanto o desenvolvimento intelectual quanto socioemocional.

Ao comparar autores que abordam a criatividade e a diversidade cultural, como Belem e Bueno (2022) e Pereira (2024), é possível observar que a contação de histórias deve equilibrar estímulos imaginativos com representações culturais signifcativas. Como autor, considero que essa integração é essencial para que a prática não apenas estimule a inventividade infantil, mas também fortaleça a identidade cultural e a consciência social, contribuindo para a formação de crianças mais críticas e empáticas.

A questão tecnológica também merece atenção. Rahiem (2021) e Martins (2025) demonstram que o storytelling digital pode enriquecer a narrativa, mas ressalto que a tecnologia deve ser mediada de forma pedagógica, evitando que o aspecto lúdico se sobreponha à compreensão e refexão. É necessário que recursos digitais sirvam como ferramentas complementares, capazes de ampliar experiências sensoriais e interativas, mas sempre mantendo o protagonismo da criança como participante ativa do processo narrativo.

Por fm, ao refetir sobre a inclusão e a diversidade, a análise de Fernandes (2023) e Sousa e Melo (2023) evidencia que a contação de histórias não pode ser neutra em relação à realidade social e cultural das crianças. Como autor, defendo que a prática deve ser planejada de forma inclusiva, contemplando diferentes níveis cognitivos, culturas e identidades, promovendo equidade e representatividade. A narrativa, nesse sentido, tornase um instrumento poderoso para transformar a educação infantil em um espaço de aprendizado signifcativo, crítico e acolhedor.

CONCLUSÃO

A contação de histórias na educação infantil se apresenta como uma prática pedagógica fundamental, capaz de integrar múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil. Ao longo do estudo, foi possível perceber que essa estratégia vai muito além do entretenimento, constituindo-se como um recurso educativo que articula aprendizagem cognitiva, linguística, socioemocional e criativa.

A prática proporciona oportunidades para que a criança amplie seu vocabulário, compreenda estruturas narrativas e desenvolva habilidades de comunicação, enquanto simultaneamente constrói repertório cultural e fortalece a imaginação.

Além do desenvolvimento cognitivo, a contação de histórias desempenha papel essencial no fortalecimento das relações afetivas entre educador e criança. A narrativa cria contextos de proximidade, confança e segurança emocional, permitindo que a criança se sinta acolhida e motivada a participar ativamente das atividades escolares.

Essa dimensão afetiva, muitas vezes subestimada, é central para a construção de vínculos, favorecendo a cooperação, o respeito mútuo e a empatia, elementos essenciais para o ambiente de aprendizagem.

Outro aspecto relevante refere-se à promoção da criatividade e da expressão individual. A contação de histórias estimula a formulação de hipóteses, a criação de desfechos alternativos e a exploração de diferentes perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolução de problemas.

Ao mesmo tempo, ao incluir elementos culturais diversos, a prática permite que as crianças reconheçam a pluralidade de vivências e identidades, fortalecendo a percepção de diversidade e promovendo valores de inclusão e respeito.

A tecnologia, quando utilizada de forma mediada e intencional, pode enriquecer a experiência narrativa, tornando-a mais interativa e acessível. Recursos digitais ampliam possibilidades de engajamento sensorial e estimulam diferentes formas de participação, mas devem ser incorporados de maneira equilibrada, garantindo que o protagonismo da criança e a interação direta com o educador não sejam prejudicados. A integração entre recursos tradicionais e digitais contribui para a construção de uma prática pedagógica dinâmica e diversifcada, capaz de atender às demandas de diferentes estilos de aprendizagem.

A contação de histórias também desempenha papel importante na formação

de hábitos de leitura, despertando nas crianças o interesse pelos livros e pelo universo literário. Essa prática contribui para a construção de uma cultura leitora, essencial para o desenvolvimento acadêmico e para a construção de autonomia intelectual. Ao estabelecer relações entre narrativas orais e escritas, as crianças aprendem a compreender e produzir textos de maneira mais estruturada, fortalecendo competências essenciais para sua trajetória escolar e social.

A inclusão e a diversidade cultural devem ser princípios orientadores da prática da contação de histórias. Ao garantir que as narrativas contemplem diferentes identidades, experiências e realidades sociais, a educação infantil se torna um espaço mais justo e equitativo. A diversidade de vozes e a adaptação das histórias para diferentes níveis de desenvolvimento favorecem a aprendizagem signi f cativa, promovendo a representatividade, o respeito e a valorização das singularidades de cada criança.

Diante do exposto, é possível concluir que a contação de histórias se constitui como um recurso pedagógico multifuncional, capaz de integrar aprendizagem, desenvolvimento socioemocional, criatividade, cultura e inclusão. Sua utilização planejada e re f exiva permite ao educador criar experiências de aprendizagem mais completas, signi f cativas e transformadoras, promovendo o crescimento integral da criança e a construção de uma educação infantil de qualidade.

Por f m, recomenda-se que a contação de histórias seja incorporada de forma sistemática e contínua no currículo da educação infantil, sendo planejada de acordo com os objetivos pedagógicos, as características da turma e os contextos culturais e sociais das crianças.

A prática deve ser entendida não apenas como atividade lúdica, mas como estratégia educativa capaz de formar indivíduos críticos, criativos, empáticos e preparados para interagir de maneira signi f cativa com o mundo ao seu redor. Ao reconhecer a contação de histórias como eixo central da aprendizagem, educadores podem construir ambientes escolares mais acolhedores, motivadores e capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia; SILVA, Juliana. Contação de histórias e aprendizagem: desa- f os e perspectivas na educação infantil. Educação em Debate, 2024.

BELEM, Tatiana dos Santos; BUENO, Wilma de Lara. Contação de histórias na educação infantil e sua contribuição para o desenvolvimento do pensamento criativo. Cadernos Acadêmicos Unina, v. 2, n. 2, 2022.

BEZERRA, Rosana. Benefícios socioemocionais da contação de histórias no contexto escolar. Revista Educação e Prática, 2023.

CHAGAS, Mayara Resende das et al. A contação de histórias na educação infantil e o desenvolvimento da criança. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 5, 2024.

COLEIRA, Givaldo; ARAÚJO, Nelma Camêlo de. In f uência da contação de histórias na educação infantil: contribuição para o incentivo à leitura. Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação, 2026.

COSTA, Angélica Pereira da. Contação de histórias na educação infantil: as narrativas das professoras. Eventos Pedagógicos, v. 16, n. 1, 2025.

CREMIN, Teresa; FLEWITT, Rosie; MARDELL, Ben; SWANN, Joan (Org.). Storytelling in early childhood: enriching language, literacy and classroom culture. London; New York: Routledge, 2017.

FERNANDES, Givaldo; ARAÚJO, Nelma Camêlo de. In f uência da contação de histórias na educação infantil: contribuição para o incentivo à leitura. Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação, 2026.

GOMES, Rodrigo. Contação de histórias e vínculos afetivos na educação infantil. Revista de Estudos Pedagógicos, 2023.

LIMA, Luciane de Jesus Mineiro de. A contação de histórias como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da linguagem oral na educação infantil. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 61, 2025.

MORAES, Edivânia da Silva et al. Contação de histórias no contexto escolar: fortalecendo práticas inclusivas. Revista CHO – Contação de Histórias e Oralidade, 2025.

NICOLOPOULOU, Ageliki. The elementary forms of narrative coherence in young children's storytelling. Narrative Inquiry, v. 18, n. 2, 2008.

OLIVEIRA, André. Contação de histórias e construção de hábitos de leitura na infância. Revista de Literatura Infantil, 2022.

PALEY, Vivian Gussin. The Boy Who Would Be a Helicopter: The uses of storytelling in the classroom. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1991.

RAHIEM, Maila D. H. Storytelling in early childhood education: time to go digital. International Journal of Child Care and Education Policy, v. 15, article 4, 2021.

RIBEIRO, Lucas. Narrativas e inclusão: contação de histórias como recurso equitativo na escola. Revista Inclusão Educacional, 2022.

SILVA, Marluce Iraneide da; FRANÇA, Aurênia Pereira de; CARVALHO MENEZES, Aurelania Maria de. Contação de histórias: relevância no processo ensino/aprendizagem na educação infantil. ID on Line. Revista de Psicologia, v. 15, n. 58, 2021.

SOUZA, Fernanda; MELO, Ana. Contação de histórias e diversidade cultural na educação infantil. Revista Multicultural Educação, 2023.

TEIXEIRA, Mariana. Contação de histórias e formação leitora: caminhos para o desenvolvimento integral. Revista Ensino e Linguagem, 2024.